



PARQUE DAS
CULTURAS
VALE DO AÇO



PARQUE DAS CULTURAS VALE DO AÇO

A Região Metropolitana do Vale do Aço (RMVA) é uma aglomeração urbana - constituída pelos municípios de Coronel Fabriciano, Ipatinga, Timóteo e Santana do Paraíso - que possui aproximadamente 452 mil habitantes*. A população é predominantemente urbana com apresentando um grau de urbanização de 98,69%**, em 2010. Se considerarmos os municípios da RMVA e do Colar Metropolitano juntos, a população ultrapassa 700 mil habitantes.

O início da história dessa região pouco se diferencia das demais cidades que compõem o Vale do Rio Doce. O território timidamente ocupado por vilarejos e coberto por mata atlântica transformou-se definitivamente com a chegada das indústrias siderúrgicas na região.

O resultado disso foi o processo de intensa ocupação do território e chegada de imigrantes de diversos lugares e países em um cenário que tomava forma a medida que as pessoas iam se apropriando do lugar. A história dessas indústrias se confundem com as das cidades que vivem aqui, um ciclo de dependência entre os moradores e essas empresas se tornou intrínseco.

A crise do setor siderúrgico - e do próprio modelo industrial - mostrou a população que era necessário prever outras formas de promover o desenvolvimento dessa região. A pesquisa realizada durante o TCC buscou perceber o papel que a cultura tem desempenhado na 'economia criativa' em diversos países e, sobretudo, o poder da identidade e do valor simbólico capaz de ser materializado pela arquitetura nas cidades contemporâneas.

Como resposta a essa investigação foi desenvolvido o projeto do PARQUE DAS CULTURAS DO VALE DO AÇO. Este tem como objetivo manter o contato das pessoas com a história e cultura do Vale do Aço - fortalecendo a identidade regional e o sentimento de pertencimento de seus moradores - mostrando caminhos para o desenvolvimento sustentável.

*segundo dados do censo demográfico de 2010



VALE VERDE

A presença dos índios botocudos, o relevo acidentado e a presença da mata atlântica densa fez com que as cidades que compõem o Vale do Rio Doce tivessem sua ocupação tardia.



FAZENDAS

Com a decadência de exploração do ouro em, a Coroa Portuguesa incentivou a ocupação das terras promovendo guerra e verdadeiro genocídio contra os nativos da região.



FERROVIA

A descoberta de minério de ferro em MG motivou a construção da ferrovia - que seguindo o Rio Doce ligava o interior de MG ao litoral capixaba. Durante esse período iniciam ocupações de núcleos próximos a ferrovia.



VALE DO AÇO

A combinação entre minério de ferro, ferrovia e carvão vegetal - proveniente do desmatamento de mata nativa formavam o cenário ideal para as siderúrgicas. Chegada de um número intenso de pessoas promoveu intenso desenvolvimento da região.



VALE DO AÇO?

A dependência dessas empresas começou a ser repensado após um período de crise nas empresas que atingiu a região de forma generalizada. Qual será o futuro do Vale do Aço?

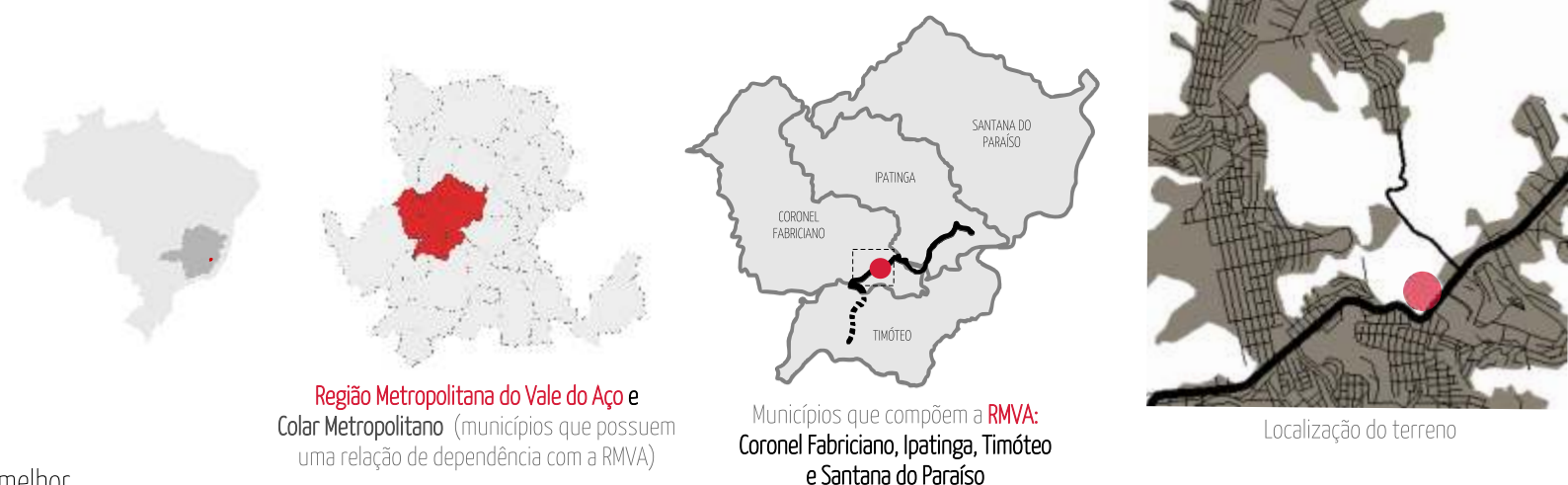
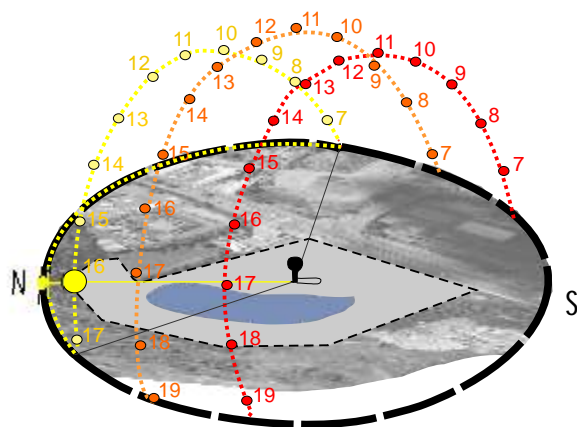
LOCALIZAÇÃO

REGIÃO METROPOLITANA DO VALE DO AÇO

Endereço do projeto: Avenida Presidente Tancredo de Almeida Neves, s/n - Caladinho, Coronel Fabriciano - MG, 35170-056
LAT 19° 30' 47.04"S | LONG 42° 36' 45.85"O

ILUMINAÇÃO NATURAL X ACÚSTICA

a melhor insolação corresponde a fachada voltada para a principal via de integração metropolitana (leste), o que determinou a distribuição do programa da edificação. O cinema, por exemplo, foi implantado voltado para a fachada Norte por ser um espaço onde a iluminação e ventilação aconteceriam, necessariamente, de forma artificial. Enquanto a principal galeria do museu voltasse para o parque, permitindo integração visual e menor nível de ruído.



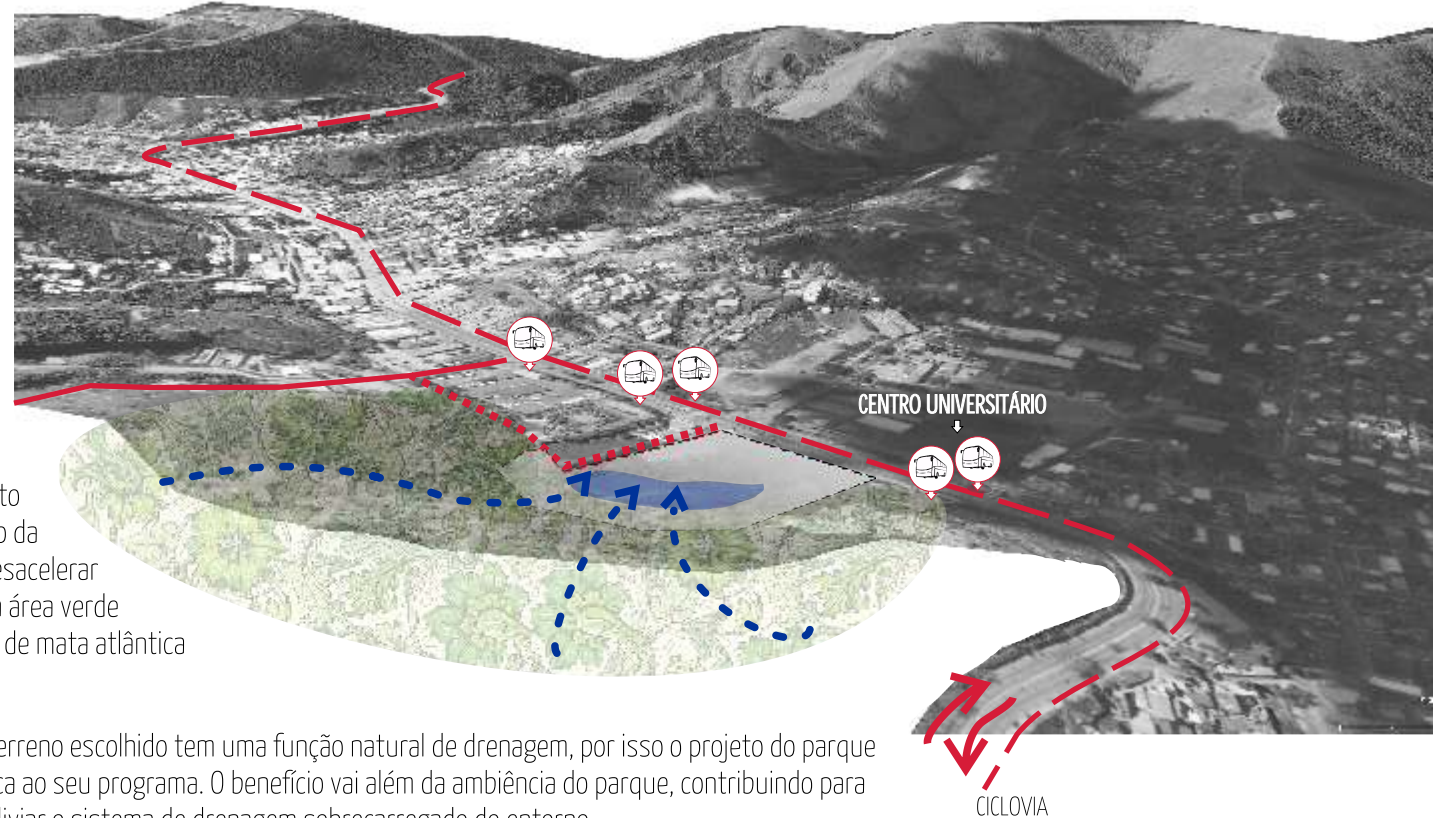
ACESSOS SECUNDÁRIOS

[...] a execução de uma rua presente nos cadastros municipais reduzirá o impacto na mobilidade da Av. Tancredo Neves ao criar um acesso preferencial para automóveis. Durante o período de construção, o acesso ao canteiro de obras acontecerá por essa via - minimizando consideravelmente impactos na dinâmica do entorno.

ANÁLISE DOS CONDICIONANTES:

ARTICULAÇÃO METROPOLITANA

a implantação do projeto na principal via de articulação entre os municípios do Vale do Aço permite o fácil acesso de visitantes de ambas cidades. O fluxo constante da quase totalidade das linhas de ônibus intermunicipais e a presença da ciclovia estimula a mobilidade através desse modais.



ÁREA VERDE

a decisão da implantação do projeto buscou o aumento da área permeável ao longo da topografia mais acidentada, como forma de desacelerar o escoamento de águas pluviais. Além disso, a área verde é destinada ao replantio de espécies da fauna de mata atlântica nativa da região.

CARACTERÍSTICA NATURAL

o terreno escolhido tem uma função natural de drenagem, por isso o projeto do parque incorpora essa característica ao seu programa. O benefício vai além da ambiência do parque, contribuindo para aliviar o sistema de drenagem sobrecarregado do entorno.

CONCEITOS DO PROJETO:



UTILIZAÇÃO DO AÇO COMO ELEMENTO QUE DA FORMA E DIFERENCIA O PARQUE DAS CULTURAS



DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO QUE BUSQUE O MUTUALISMO ENTRE O AÇO E O MEIO NATURAL, SUBVERTENDO O HISTÓRICO DE OCUPAÇÃO DA REGIÃO



APROPRIAÇÃO DOS TERRAÇOS AO PROJETO ARQUITETÔNICO, TIPOLOGIA DIFUNDA NA REGIÃO, MAS QUE GERALMENTE SURGE COMO UMA ADAPTAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES.



UTILIZAÇÃO DE RAMPAS COMO ESTÍMULO PARA O VISITANTE FAZENDO ALUSÃO AS GRANDES ESTEIRAS QUE TRANSPORTAM DIARIAMENTE O MINÉRIO DE FERRO DENTRO DAS SIDERÚRGICAS E FAZEM PARTE DA PAISAGEM REGIONAL

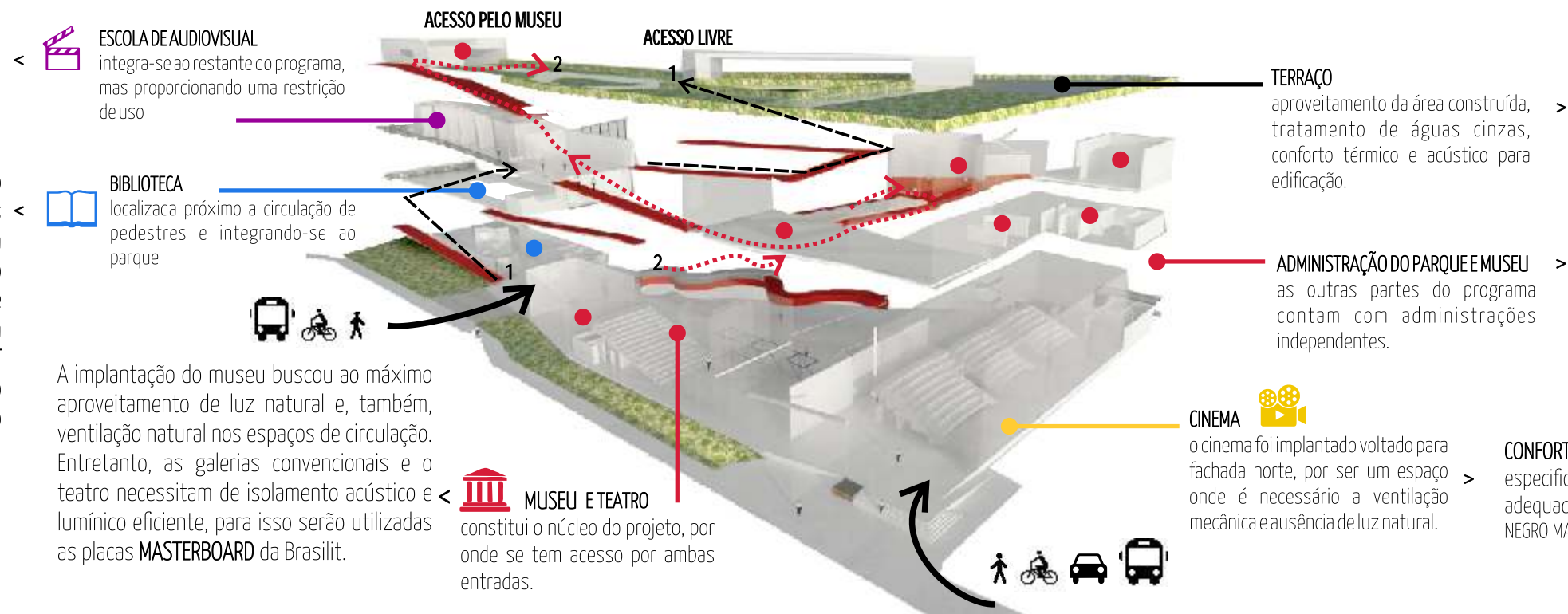
HORIZONTALIDADE E RAMPAS A opção por uma volumetria horizontal teve como objetivos: ter a circulação feita através de rampas tornando o projeto totalmente acessível aos visitantes; respeitar a volumetria presente no entorno da edificação; ampliar as áreas onde se tem acesso a edificação, tanto pelos diferentes ambientes do parque quanto da rua; aproximar a edificação da escala humana; servir como barreira acústica para o parque e para alguns ambientes (diminuindo custos com isolamento acústico). Ao longo dessa volumetria horizontal, são criados diferentes alturas que seguem as rampas que conectam e ordenam esses espaços.

SISTEMA CONSTRUTIVO A opção por aço e concreto pré moldado está ligado a produção de uma estrutura modular que possui mais agilidade em sua montagem, reduz desperdícios, e ainda, a possibilidade do aço de ser reciclado. A escolha do sistema construtivo vai além de questões práticas da obra, pois a escolha do aço como sistema construtivo procura ser um difusor desse sistema construtivo no Vale do Aço, capacitando mão de obra e incentivando as empresas que dependem do ciclo desse material.

BRISE VEGETAL além do aspecto conceitual de mostrar a relação intrínseca entre 'o Vale do Aço' e o 'Vale Verde', o brise vegetal busca garantir conforto térmico para edificação através da associação entre uma malha de aço inox e vegetação. Esse sistema permite: a ventilação natural; aproveitamento da luz natural - ao mesmo tempo em que a vegetação contribui para o conforto lumínico realizado através das podas; e integração com o ambiente externo.

O **ESTÚDIO** audiovisual existente na escola necessita de isolamento eficiente, sendo a linha ISOSOUND eficiente para essa finalidade.

A implantação da biblioteca no primeiro piso deve-se ao fato de permitir o acesso das pessoas através da rua e do parque, enquanto a Escola de Audiovisual precisava ter um fluxo mais restrito. Para evitar o desconforto de ruídos proveniente do trânsito de pessoas acima da biblioteca deve-se ser utilizado **OPTIMA FELT** que serve para **absorver ruídos de impacto** no piso, garantindo o conforto acústico necessário em ambientes de leitura.



A implantação do museu buscou ao máximo aproveitamento de luz natural e, também, ventilação natural nos espaços de circulação. Entretanto, as galerias convencionais e o teatro necessitam de isolamento acústico e lumínico eficiente, para isso serão utilizadas as placas **MASTERBOARD** da Brasilit.

IMPERMEABILIDADE E DRENAGEM serão primordiais para o funcionamento adequado do telhado verde sem o comprometimento da edificação. SISTEMA EPAMS® é ideal para construções com grandes superfícies de cobertura e IMPERMEABILIZANTE para reservatórios QUARTIZOLIT.

FLEXIBILIDADE DE LAYOUT, conforto termoacústico, redução do peso da obra, canteiro de obras mais limpo são alguns dos motivos para escolha do sistema de drywall.

CONFORTO ACÚSTICO a ISOVER possui uma linha específica para garantir o desempenho acústico adequado para salas de cinema. FORROVID PRISMA NEGRO MATE + WALLFET ISOVER 4+



AÇO



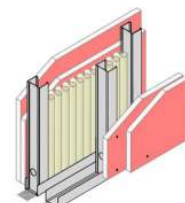
CONCRETO



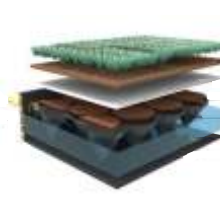
VIDRO



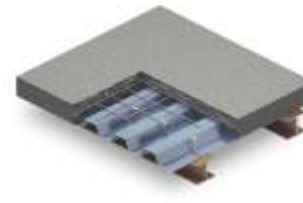
FORRO ACÚSTICO



DRY WALL



TERRAÇO VERDE



STEEL DECK



VEGETAÇÃO



+ TRAMA DE AÇO INOX

USO DE SISTEMAS DURÁVEIS DE BAIXA MANUTENÇÃO, BAIXA EPRECIAÇÃO E ALTA VIDA ÚTIL |

USO DE SISTEMAS QUE PROPORCIONEM MODULARIDADE E ECONOMIA DE TEMPO |

SISTEMAS QUE PROMOVAM ISOLAMENTO TERMOACÚSTICO |

SISTEMAS QUE IMPEDEM A PROPAGAÇÃO DO FOGO |

UTILIZAÇÃO DE ELEMENTOS CONSTRUTIVOS QUE PROMOVAM A MAXIMIZAÇÃO DA LUZ NATURAL, CONFORTO LUMÍNICO E INTEGRAÇÃO COM O AMBIENTE EXTERNO |

CONTATO COM ÁREAS VERDES E VIVAS |

OS MATERIAIS foram escolhidos pensando em produzir uma obra que tivesse pouco desperdício de materiais e garantissem agilidade na construção da obra, buscando ainda garantir eficiência energética e conforto ambiental de seus ocupantes.

O uso dos produtos do Grupo Saint Gobain se integram aos princípios da obra desde a preocupação ambiental com suas embalagens até ao fornecimento de treinamento para a mão de obra, o que permite a difusão de novas tecnologias e geração de empregos para a região onde a obra acontece.

REPRESENTAÇÃO ILUSTRATIVA DOS MATERIAIS UTILIZADOS NA OBRA



O PARQUE o programa da edificação se relaciona com o parque intrinsecamente. Este possui um programa diverso buscando atingir um público diverso e constante durante o dia e a noite, tendo como principais objetivos:

- 1 estimular o consumo de cultura como uma atividade de lazer
- 2 suprir a necessidade de espaços verdes para o lazer em Coronel Fabriciano
- 3 recuperação de área degradada através do paisagismo do parque e da preservação das características naturais do terreno
- 4 estimular a consciência de um desenvolvimento econômico sustentável, apropriando-se das áreas de preservação natural ao espaço construído
- 5 incentivar o uso de bicicletas - aspecto cultural do município - reduzindo a quantidade de vagas ofertadas e distribuindo bicicletários ao longo de todo parque.

LEGENDA

- ▲ ACESSO DE FUNCIONÁRIOS
- ▲ ACESSO DE VISITANTES
- - - TRÂNSITO DE VISITANTES
- - - TRÂNSITO DE SERVIÇOS
- 🚲 BICICLETARIOS

1. ESTACIONAMENTO I, 65 VAGAS
2. ESTACIONAMENTO SERVIÇOS, 9 VAGAS
3. BOSQUE DE LEITURA
4. PRAÇA DOS NAMORADOS
5. PARQUINHO DE INTERVENÇÕES
6. CINEMA LIVRE
7. RESTAURANTE ORGÂNICO
8. GUARITA
9. ESTACIONAMENTO II, 60 VAGAS
10. ESPELHO D'ÁGUA

6. CINEMA LIVRE destina-se a exibição de filmes ao ar livre. edificação. Busca atingir um público variado através de exibições gratuitas - com apoio de incentivos do governo federal e garantir a atividade do parque durante a noite



PROJETO REFERÊNCIA



PROJETO REFERÊNCIA

5. PARQUINHO DE INTERVENÇÕES destinado a instalações artísticas que permitam o contato das crianças com a arte de forma lúdica.



PONTOS DE APOIO
UTILIZANDO CONTAINERS



PROJETO REFERÊNCIA

3. BOSQUE DE LEITURA se relaciona diretamente com a biblioteca. Destinado a estimular o hábito da leitura como momento de lazer através de uma experimentação lúdica, propiciada pelos mobiliários criados e eventos realizados.



AV. TANCREDO NEVES



CONEXÃO COM O PARQUE o espaço da biblioteca se estende ao parque, reforçando a liberdade que a leitura deve proporcionar aos seus leitores.



PARADA DE ÔNIBUS permite o desembarque de passageiros com segurança e a proximidade com o acesso principal serve como forma de estimular a utilização desse meio de transporte.



PRAÇA SUSPensa foi criado entre as rampas tornando esses espaços de circulação em espaços de convivência. Dessa praça se tem acesso ao mezanino da biblioteca, estimulando o visitante a conhecer o espaço



REPRESENTAÇÃO GALERIA LIVRE
ilustração + colagens

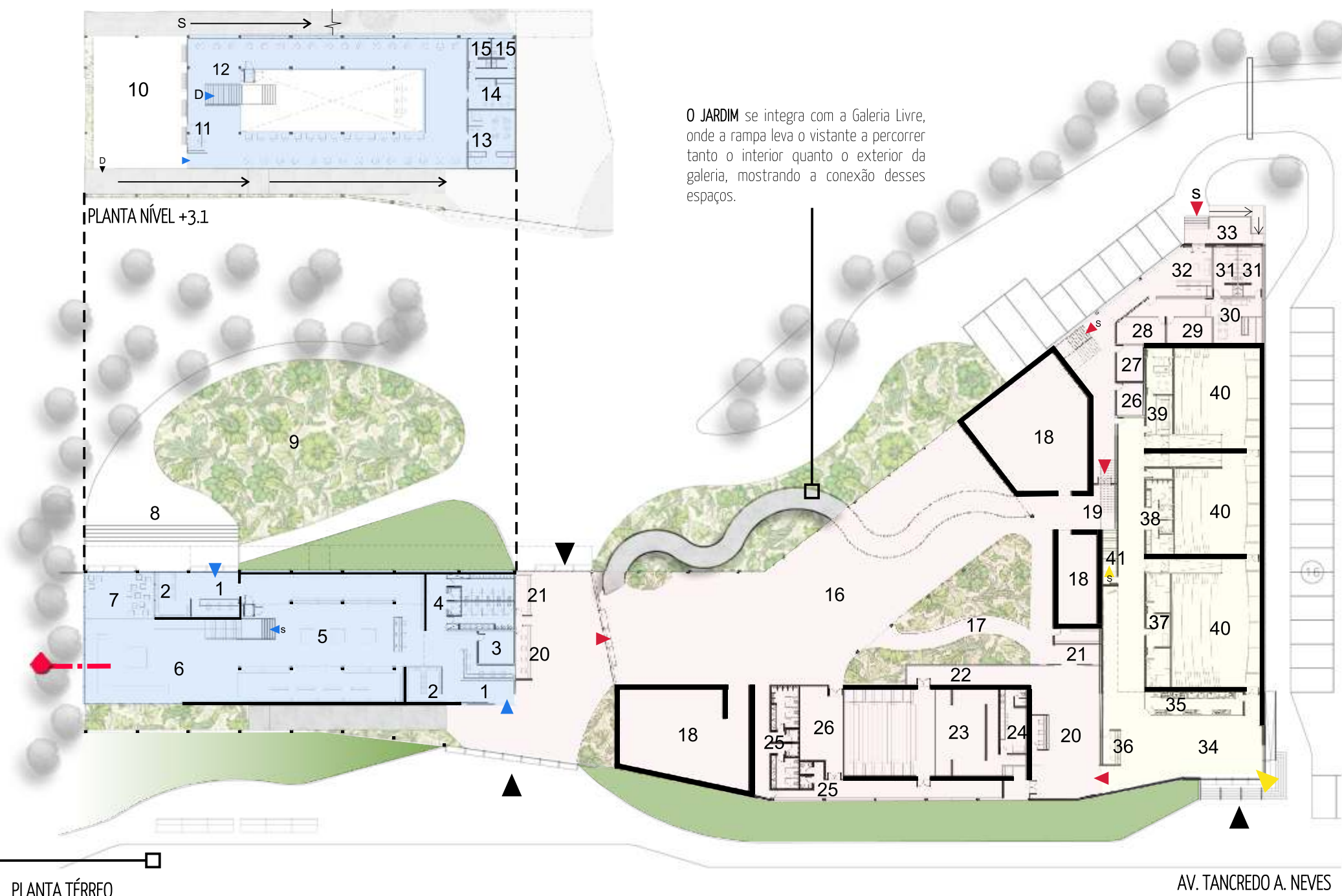
MEZANINO foi criado para garantir que o espaço de leitura permitisse a utilização de luz natural e permeabilidade visual com o entorno sem comprometer a preservação do acervo - que ficou sob o mezanino protegido da incidência direta de luz solar.

GALERIA LIVRE criada para abrigar arte contemporânea - como exemplo artes performáticas e instalações - onde o visitante não é só expectador, mas deve interagir com a obra. A galeria livre busca romper com os padrões de museu conhecido pelo público da região, buscando a integração desse espaço com o parque e rampas que passam por dentro desse espaço.

RAMPAS E PASSARELAS que passam dentro da galeria inserem esse visitante de forma lúdica dentro da Galeria Livre, incentivando a experimentação desse espaço.

CINEMA em sistema de arquibancada possibilitou o aproveitamento do espaço sob a platéia. As salas foram voltadas para a fachada norte já que esses espaços necessariamente devem ser iluminados e ventilados artificialmente.

O JARDIM se integra com a Galeria Livre, onde a rampa leva o visitante a percorrer tanto o interior quanto o exterior da galeria, mostrando a conexão desses espaços.



BIBLIOTECA TÉRREO

1. RECEPÇÃO
2. GUARDA VOLUMES
3. ACERVO RESTRITO
4. SANITÁRIOS
5. ACERVO LIVRE
6. ESPAÇO LEITURA
7. LEITURA INFANTIL
8. PRAÇA DOS SARAUS
9. BOSQUE DE LEITURA

MEZANINO

10. PRAÇA SUSPensa
11. RECEPÇÃO
12. SALA LEITURA
13. SALA ADMINISTRAÇÃO
14. COPA FUNCIONÁRIOS
15. VESTIÁRIOS FUNCIONÁRIOS

MUSEU E TEATRO

16. GALERIA LIVRE
17. JARDIM INTERNO
18. GALERIAS CONVENCIONAIS
19. ACESSO SETOR ADMINISTRATIVO
20. BILHETERIA
21. GUARDA VOLUMES
22. ACESSO AO TEATRO
23. TEATRO
24. CAMARIM
25. SANITÁRIOS
26. DEPÓSITO

SETOR ADMINISTRATIVO

26. DML CENTRAL
27. ALMOXERIFADO
28. SALA DE MONITORAMENTO
29. SALA DE CONTROLES
30. COPA FUNCIONÁRIOS
31. VESTIÁRIOS FUNCIONÁRIOS
32. RECEPÇÃO
33. ACESSO

CINEMA

34. HALL
35. BOMBONIERE
36. BILHETERIA
37. VESTIÁRIO FUNCIONÁRIOS
38. SANITÁRIOS
39. SALAS ADMINISTRATIVAS
40. SALAS EXIBIÇÃO
41. ACESSO CABINES PROJEÇÃO



RAMPAS ENVOLVEM a Galeria Livre estimulando os visitantes a interagirem com as exposições no museu, ao mesmo tempo que permitem a observação da galeria por outra perspectiva dando dinamismo ao espaço. As rampas dão acesso independente ao restaurante e jardim do terraço.



8. ESPECTADOR-PERSONAGEM inserção do visitante em um espaço destinado a exibição de curtas metragens, que propiciem a sensação de inserção do espectador como parte da história.



9. CONSOLIDAÇÕES DA HISTÓRIA espaço arquitetônico produzido para possibilitar a percepção da passagem do tempo pelos períodos da história do Vale do Aço. Cada um dos patamares é destinado a exibição de objetos cotidianos ou produções artísticas referentes a cada um desses períodos e as rampas desempenha um papel de linha do tempo.

RAMPAS permitem a acessibilidade aos visitantes, integração com o entorno - tanto da cidade quanto do parque - e agem como brise, evitando a incidência do sol nos ambientes.

PRAÇA SUSPensa de acesso livre ao público, serve de apoio ao funcionamento da escola e permite o contato visual com o interior do museu.

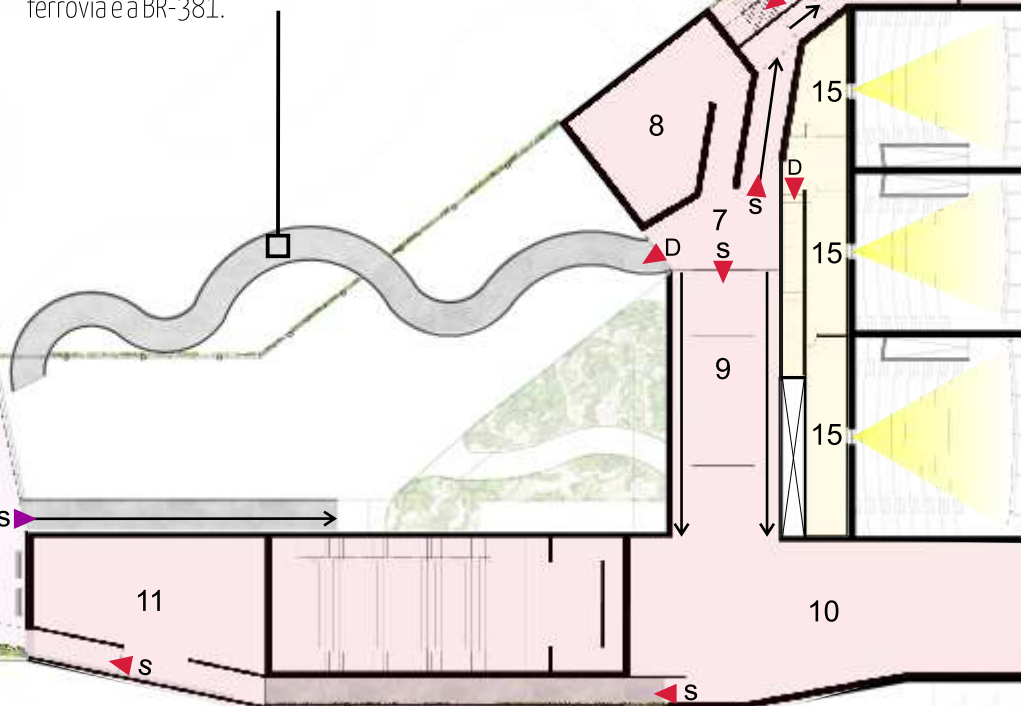


PLANTA
NÍVEL +6.50



CORTE CC

ACESSO AO MEMORIAL VALE DO AÇO a única rampa curvilínea do projeto inicia a imersão das pessoas na história do Vale do Aço, fazendo alusão aos símbolos do desenvolvimento regional: o Rio Doce, ferrovia e a BR-381.



- ESCOLA DE AUDIOVISUAL**
 - 1. PRAÇA SUSPensa
 - 2. CAFÉ
 - 3. SANITÁRIOS
 - 4. SALAS
 - 5. ESTÚDIO
 - 6. CAMARIM
- MUSEU**
 - 7. HALL
 - 8. SALA MEMORIAL 1
 - 9. SALA MEMORIAL 2
 - 10. SALA MEMORIAL 3
 - 11. SALA MEMORIAL 4
 - 12. CAFÉ DO MEMORIAL
 - 13. RESERVA TÉCNICA
 - 14. SANITÁRIOS
- CINEMA**
 - 15. CABINES DE PROJEÇÃO



10. MANIFESTAÇÕES CULTURAIS destinado ao contato dos visitantes com as principais manifestações da cultura regional, estimando que sejam realizadas diversas exposições temáticas, como exemplo: congado, marujada, teatro, artesanato, artes plásticas, música, cavalgadas, festas religiosas, entre outros.



11. PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL destinado ao contato do público com a história do patrimônio histórico e cultural regional, como forma de fortalecer o sentimento de pertencimento, utilizando recursos interativos audiovisuais e com a materialização dos espaços construídos através de impressões 3D.



AÇO E MEMÓRIA o papel desta parte do memorial é demonstrar a relação intrínseca entre a história das siderúrgicas da região, desenvolvimento das cidades e com as histórias de vida de moradores da Região Metropolitana do Vale do Aço.

O TERRAÇO

A decisão de criar um terraço surge da observação de uma tipologia amplamente difundida no Vale do Aço.

Os terraços surgem como uma adaptação para melhorar o conforto térmico das casas, resultante também do sistema construtivo utilizado (laje pré moldada) e resulta no aproveitamento do terreno.

Mesmo essa sendo uma tipologia muito aceita na região, geralmente essas coberturas metálicas surgem independentes do projeto arquitetônico. Dessa forma, o projeto propõe uma nova tipologia de terraço na expectativa que isso possa ser difundido na região.

O terraço verde além de contribuir para o isolamento térmico e acústico da edificação e permitir o aproveitamento da área construída, permite melhor aproveitamento das águas pluviais e reuso de águas cinzas.



PLANTA
NÍVEL +12.00



LEGENDA

1. SALA MEMORIAL 5

2. CINEMATECA MEMORIAL 5

3. RECEPÇÃO E GUARDA VOLUMES

4. TERRAÇO

5. RESTAURANTE

RESERVATÓRIOS DE ÁGUA

acima do memorial e restaurante
são construídas as caixas d'água.

TRATAMENTO DE ÁGUAS CINZAS
aproveitamento do terraço verde
para tratamento de águas cinzas.

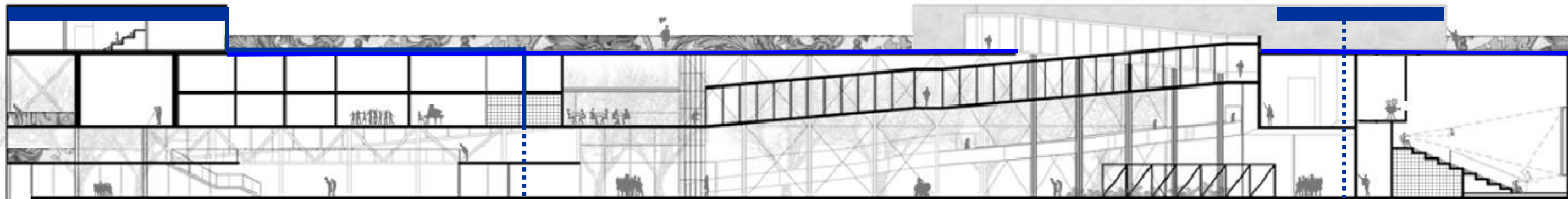


DIAGRAMA DE FUNCIONAMENTO HÍDRICO

REDUÇÃO E OTIMIZAÇÃO DO CONSUMO DA ÁGUA |

SISTEMAS QUE PROMOAM ISOLAMENTO
TERMOACÚSTICO |

PERMEABILIDADE DO SOLO E OTIMIZAÇÃO DA
GESTÃO DAS ÁGUAS PLUVIAIS |

CAIXA DE CAPTAÇÃO E DRENAGEM
elemento obrigatório nas
construções no município, é
incorporado ao projeto para o
aproveitamento de água das
chuvas para irrigação dos jardins
e brises vegetais.

